

DEPOIS DA *PERESTROIKA*: ANÁLISE SOBRE A ARQUIVOLOGIA RUSSA APÓS O COMUNISMO (1991-1994)

Roberto Lopes dos Santos Júnior

Doutorando em Ciência da Informação pelo convênio IBICT/
UFRJ. Mestre em Ciência da Informação pelo IBICT/ UFF
bobblopes@hotmail.com

Resumo: Análise histórica identificando as principais características que marcaram a Arquivologia na Rússia nos primeiros anos de transição do país para o capitalismo. O período analisado foi entre a segunda metade de 1991, com a dissolução da URSS, e meados de 1994, com a consolidação de legislações e medidas que garantiram a constituição da área no país. Primeiramente, foi apresentada a reorganização do campo arquivístico russo entre 1991-94, identificando os principais organismos, leis e regulamentos produzidos nessa época, e os problemas sofridos pela área em consequência da ascensão de uma realidade capitalista no país. Posteriormente foram identificadas as potencialidades e problemas da relação da Arquivologia Russa com outros campos de pesquisa a nível internacional. A metodologia da pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico e revisão de literatura. A pesquisa verificou que, apesar dos problemas e instabilidades, tanto no âmbito interno como em projetos em conjunto com outros países, a Arquivologia na Rússia, em 1994, conseguiu se reestruturar e criar uma identidade própria, parcialmente se afastando de alguns problemas sofridos pela área durante a existência da URSS.

Palavras-chave: Arquivologia. Rússia. Pós-Comunismo.



1 INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 1991, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas deixou de existir, sendo desmembradas em 15 repúblicas, 12 delas incorporadas a Comunidade de Estados Independentes (CEI), encerrando assim os 74 anos de experiência comunista na Rússia.

Apesar do final da então superpotência comunista não ter ocorrido de uma hora para outra - consequência de décadas de

problemas econômicos, políticos e sociais – a saída de cena da URSS surpreendeu e consternou muitos, como bem resumido por Service (2009, p.509):

A União Soviética acabou não como um estrondo, mas como uma lamúria. O partido comunista, sua ideologia, bandeira, hino, e a revolução de outubro desapareceram. Tudo isso ocorreu de forma extraordinariamente abrupta. Ninguém, nem mesmo aqueles que estavam no topo do poder político, tiveram chance de ponderar o significado geral dos eventos em toda a sua momentaneidade.

Contudo, não deve ser superestimada a extensão dessas mudanças na Rússia pós-1991. Conforme Judt (2008), o estado soviético não desapareceu, sendo que suas ex-repúblicas continuaram sendo governadas por experientes autocratas comunistas, que realizaram uma defeituosa transição desses países para a democracia. Ainda segundo Judt (2008, p.651) “vista de fora a mudança era dramática; mas, para quem a vivenciou diretamente, as implicações foram bem menos radicais”.

Mesmo com essas limitações, os setores político, econômico, científico e tecnológico da Rússia tiveram que se adaptar a profundas modificações estruturais, com o fim ou reorganização de projetos e investimentos para uma nova realidade não comunista, que se mostrou complexa e, em certos setores, traumática, pela forma abrupta em que essas mudanças ocorreram em um curto espaço de tempo (GRAHAM, DEZHINA, 2008). Um dos campos que também teve que se adaptar a esses novos tempos foi o ligado a Arquivologia.

Em 1991 os acervos do país atingiam grandes proporções, com um considerável conjunto documental disponível tanto na república da Rússia como em outras regiões da URSS (SALOMONI, 2011). Contudo, antigos problemas sofridos pela área continuavam nesse período como, por exemplo, a excessiva centralização desses acervos, uma regionalização problemática e

confusa dos conjuntos documentais no país, e dificuldades de acesso dessa documentação por parte de pesquisadores e da população civil soviética (SANTOS JUNIOR, 2012). Após 1991, esses problemas continuaram a figurar entre os principais a serem resolvidos pela Arquivologia na Rússia.

A década de 1990 seria marcada como um período confuso e de incertezas para a Arquivologia russa, com a área sofrendo uma profunda reorganização dos seus acervos, além da forma como os arquivistas do país deveriam encarar aspectos teóricos e práticos da profissão, agora sem os ditames do partido comunista (ARTIZOV, 1996; BARREAU, 2012).

O presente artigo - parte de uma pesquisa que analisa a situação dos arquivos russos no período entre 1986 e 2000 - apresentou as principais características que marcaram a Arquivologia da Rússia nos primeiros anos após o fim da URSS. O período analisado foi entre a segunda metade de 1991 e meados de 1994, quando foram produzidas legislações e medidas que garantiram a consolidação de uma Arquivologia Russa pós-soviética (isto é, sem a antiga ligação desse campo na Rússia com as das outras repúblicas constituintes da União Soviética).

A pesquisa justifica-se pela pouca bibliografia disponível no Brasil relacionada ao campo arquivístico russo, e, objetiva apresentar informações sobre a estrutura e funcionamento dos arquivos russos em um período de mudanças, algumas abruptas, na realidade política e econômica no país.

A literatura utilizada foram artigos e trabalhos de autores ocidentais, com destaque para a norte-americana Patrícia Grimstead, o mais profícuo nome relacionado aos estudos sobre a Arquivologia russa em nível internacional, e de outros autores norte-americanos e russos que apresentaram trabalhos, artigos e comunicações em periódicos internacionais e em congressos como, por exemplo, realizados pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA).

O trabalho foi dividido em duas partes. Primeiramente, foi analisada a reorganização do campo arquivístico russo entre 1991-94, identificando os principais organismos, leis e

regulamentos produzidos nessa época, e os problemas sofridos pela área nesse período. A segunda identificou as potencialidades e problemas, referentes ao acesso e troca de documentos, da Arquivologia russa com outros campos de pesquisa em arquivo a nível internacional, com uma parte dedicada aos EUA e a Europa ocidental, e outra para os países do leste europeu e as antigas repúblicas da URSS.

2 A ARQUIVOLOGIA SOVIÉTICA E A ABRUPTA TRANSIÇÃO PARA UMA ARQUIVOLOGIA RUSSA: Reorganização Estrutural

O último e breve capítulo da história da antiga URSS inicia-se com o malfadado golpe da ala conservadora do partido comunista contra Mikhail Gorbachev em agosto de 1991, golpe esse que acelerou o esfacelamento da União Soviética. Com a liderança de Boris Yeltsin, grande parte dos principais organismos soviéticos, incluindo o partido comunista e a KGB, seriam dissolvidos, postos na ilegalidade ou desmembrados (SERVICE, 2009). Esse princípio descentralizador atingiu também o campo arquivístico soviético nessa época.

Especificamente na então República Socialista Federativa Soviética da Rússia, os acervos arquivísticos nesse período centralizavam-se no Arquivo Central Estatal (*TsGA RSFSR*), que esta subdividido nos: Arquivo Central Estatal da Revolução de Outubro (*TsGAOR SSSR*); Arquivo Central Estatal da Economia Nacional (*TsGANKhSSSR*); Arquivo Central Estatal de Arte e Literatura (*TsGALI SSSR*;) e do Arquivo Central Estatal do Exército Soviético (*TsGASA SSSR*). Todos esses acervos eram coordenados e tinham suas características delimitadas pelo Fundo Unificado dos Arquivos do Estado (*Glavarkhiv*), principal organismo ligado a Arquivologia na URSS (SANTOS JUNIOR, 2012).

Ente agosto e outubro, o *Glavarkhiv*, sob a liderança de seu diretor Fedor Vaganov, numa tentativa de manter sua

sobrevivência, iniciou a produção de novas leis para os arquivos soviéticos, além do estímulo de iniciativas que adaptassem o instituto aos novos tempos pós-golpe de agosto. Contudo, a velocidade com que os acontecimentos se desenrolavam no país atropelaram essas últimas iniciativas. Em 12 de outubro, as funções e acervos ligados a essa instituição foram transferidos para o Comitê em assuntos de arquivo da Federação Russa (*Roskomarkhiv*), sob a liderança de Rudolf Pikhoya (aliado político de Yeltsin), sendo Vaganov discretamente afastado de cargos de liderança dos arquivos russos em abril de 1992 (GRIMSTEAD, 1992; 1993b; 1997b).

Instituído em novembro de 1990, o *Roskomarkhiv*- em setembro de 1992, renomeado e reorganizado como Serviço Estatal para os Arquivos da Rússia (*Rosarkhiv*)- teve como objetivo inicial servir como uma versão “russa” para o *Glavarkhiv*, porém logo tomando o lugar da mesma e assumindo grande parte de suas funções, relacionada aos acervos da Federação Russa. Mesmo encontrando instabilidades e um longo período de polêmicas e impasses, o *Rosarkhiv* consolidou-se como o principal órgão a administrar e delimitar os principais acervos arquivísticos russos, sem o caráter centralizador de seu antecessor¹ (GRIMSTEAD, 1992; 1998).

Em meados de 1992 o Arquivo Central Estatal da República Socialista Federativa Soviética da Rússia e o Arquivo Central Estatal da Revolução de Outubro seriam unificados no Arquivo Estatal da Federação Russa (*GARF*), sendo que diferentes acervos também seriam adaptados ou renomeados, buscando, pelo menos nominalmente, se adaptarem a realidade pós-comunista no país.

Outro organismo que se reorganizou nesse período foi o Instituto Estatal de História e Arquivos (*MGAI*), principal órgão de formação de arquivistas na URSS (e de alguns países do então bloco comunista). Sob a liderança do historiador Yuri Afanasyev, o instituto iniciou sua fusão com a Faculdade Estatal de Moscou,

¹ Atualmente Agência Federal dos Arquivos da Rússia.

que se mostrou problemática, com pesquisadores mostrando oposição a mudanças realizadas no instituto, e Afanasyev sendo criticado por um possível favorecimento de outros profissionais, como historiadores e bibliotecários, em detrimento aos arquivistas no organismo. Com a consolidação do Instituto de História e Arquivos da Faculdade Estatal Russa para as Humanidades (*IAI-RGGU*), em meados de 1993, a crise foi (parcialmente) solucionada, permitindo também a ascensão de novos formandos em Arquivologia na Rússia, que, num primeiro momento, renovaram o campo profissional em diferentes acervos governamentais do país nos anos 1990 (GRIMSTEAD, 1993b).

Também foram vislumbrados o surgimento e consolidação de associações e sociedades de profissionais de arquivo russos, praticamente inexistentes durante o período soviético, onde os arquivistas do país poderiam trocar informações, realizar cursos e congressos, e discutir aspectos teóricos e práticos sobre a área. A principal associação nesse sentido, e que centralizaria as discussões entre os arquivistas do país, seria Sociedade Russa de Historiadores e Arquivistas (*ROIA*), fundada em dezembro de 1990, tendo um caráter atuante e participativo a partir de 1992, tendo suas pesquisas e eventos registrados no periódico “Revista da Sociedade Russa de Historiadores e Arquivistas”² (STYEGANTSEV, 1994).

Em relação aos periódicos científicos em Arquivologia, em dezembro de 1991 saía de cena o Arquivos Soviéticos (*Sovetskie arkhivy*), em atividade desde 1966, substituído pelos Arquivos russos (*Ruskii arkhivy*). O periódico e Anais em Arquivo (*Otechestvennye arkhivy*), em atividade desde 1923, teve sua estrutura modificada, sendo que ambos os periódicos seriam os principais canais onde os profissionais e pesquisadores em Arquivo da Rússia publicariam suas pesquisas.

Na primeira metade de 1992, a partir dessas modificações, iniciou-se o processo de descentralização e regionalização dos acervos da Federação Russa, um antigo problema em que os

² Disponível em: <<http://www.arhivemagazine.com/>>

arquivos russos sofriam nos tempos da União Soviética (SANTOS JUNIOR, 2012; GRIMSTEAD, 1993).

Os “Arquivos centrais estatais” localizados em Moscou e São Petersburgo, 18 existentes em 1991, foram diminuídos para onze durante 1992-94, onde alguns desses acervos seriam transferidos para outras regiões da Rússia, reduzindo o caráter centralizador que as duas cidades possuíam para os documentos produzidos e organizados no país (BOLOTENKO, 2003).

Durante a década de 1990, os arquivos relacionados às regiões russas (definidas no país como *Krai* e *Oblast*) ganhariam maior autonomia, sendo promulgados legislações e regulamentos próprios para cada arquivo federal (16 em atividade em 1994) e regional (148 em atividade em 1994). Apesar dos problemas advindos de um patrocínio deficiente do governo russo para esses acervos, da dificuldade desses organismos em se adaptar a essas novas circunstâncias, e do *Rosarkhiv* em tentar dar suporte e orientação para esses arquivos, à transição mostrou-se parcialmente bem sucedida entre 1994-5 (KARAPETIANTS; NAHUET, 1999).

2.1 Legislação

Durante a existência da União Soviética, a principal lei que serviu de base para as emendas e regulamentos aos acervos arquivísticos do país foi a “Declaração de direitos sobre a ciência dos arquivos”, assinado em primeiro de junho de 1918 (GRIMSTEAD, 1982; SANTOS JUNIOR, 2012). Essa lei, além de instituir o já citado *Glavarkhiv*, definiu o funcionamento e hierarquização dos acervos da URSS, onde seriam respeitados os arquivos das repúblicas soviéticas e de suas respectivas regiões, a partir da criação de um arquivo regional, subordinado ao arquivo central estatal (SANTOS JUNIOR, 2012).

No final de 1991, com o desmoronamento do comunismo, uma nova legislação, inicialmente realizada de forma confusa, começou a ser produzida e discutida entre o governo e diferentes instituições de arquivos russos, buscando adaptar a Arquivologia

do país a essa nova realidade.

Em junho de 1992 foi promulgado o “Regulamento sobre o acesso temporário de materiais de arquivo e de sua utilização”, o “Regulamento sobre a conservação da documentação dos arquivos da Federação Russa em âmbito federal e regional”, e em 22 de dezembro o “Regulamento sobre o Serviço Estatal dos Arquivos da Rússia” (BARREAU, 2012, p.75-76)

Os principais aspectos discutidos nessas legislações foram sobre a manutenção do prazo de guarda da documentação produzida durante o regime comunista, da identificação do conceito de fundo e proveniência para os acervos na Rússia pós-soviética, da possível desclassificação de alguns documentos anteriormente guardados como secretos e super secretos, e sobre a possibilidade de abertura dos acervos para pesquisadores e a população civil russa. Esses primeiros regulamentos, apesar de produzirem algumas informações e esclarecerem algumas questões, careciam de uma lei maior que especificasse quais as principais características do campo arquivístico da Rússia e de seus conjuntos documentais (BARREAU, 2012).

Em julho de 1993, foi promulgada a “Legislação sobre os fundos de arquivo da Federação Russa e seus acervos”, considerada a principal lei a regulamentar e identificar as funções, estrutura, organização e funcionamento dos arquivos russos no pós-comunismo (BARREAU, 2012).

Segundo essa nova legislação, o conceito de fundo de arquivo na Rússia foi definido como “conjuntos de documentos e arquivos relacionados a organismos governamentais, empresas, instituições baseadas em diferentes tipos de atividade, e aos arquivos pessoais dos cidadãos” (BARREAU, 2012, p.77-78). A lei estipulou também o prazo de sigilo dos documentos super secretos, que nos tempos soviéticos variavam entre 50 a 70 anos, e que a partir dessa lei diminuindo para 30 anos (BARREAU, 2012).

Contudo, instabilidades advindas das reformas econômicas agressivas apresentadas pelo primeiro ministro Yegor Gaidar; a crescente hostilidade entre Yeltsin e o parlamento russo,

ocasionando a crise constitucional entre setembro e outubro desse ano, além da ascensão de tendências nacionalistas e conservadoras em diferentes setores da sociedade russa, estimularam modificações, algumas incomodas, nessa lei (KARAPETIANTS; NAHUET, 1999).

Em dezembro de 1993, com a promulgação da primeira constituição da Federação Russa, a lei de arquivos recebeu breves modificações para sua adaptação a “lei de informações da Federação russa”. Nessas modificações, além de emendas que identificam a importância dos arquivos para a preservação do patrimônio histórico e cultural da Rússia, e ressaltando a importância do direito do cidadão russo em obter informações pessoais nos acervos do país, também estipulou barreiras a utilização e consulta desses arquivos, com o pretexto da preservação da integridade pessoal e moral do cidadão russo (KARAPETIANTS; NAHUET, 1999; BARREAU, 2012).

Em 1994, com o “Regulamento sobre os fundos de arquivo da Federação Russa” emendas foram adicionadas garantindo o sigilo e impenetrabilidade dos arquivos relacionados ao politburo³, a presidência, e em acervos dos órgãos de segurança e defesa russos. Apesar de consolidado uma relativa abertura, rapidamente a Rússia tentaria colocar certos impedimentos no acesso a seus acervos (KARAPETIANTS; NAHUET, 1999; BARREAU, 2012).

2.2 Problemas

Contudo, se os problemas da centralização e regionalização dos arquivos russos vislumbraram uma solução, ou pelo menos melhorias com o fim do comunismo, novos problemas apareceram para a Arquivologia russa, indicando que a transição da área para o capitalismo seria, em vários momentos, dolorosa.

³ Politicheske Byuro (Gabinete de Política), foi o órgão executivo do Partido Comunista na URSS, substituído em 1994 pelo parlamento russo (Duma).

Os principais problemas nos primeiros anos pós-1991 (e por quase toda a década de 1990) seriam relacionados ao financiamento e patrocínio deficitário do governo a esses acervos, a estrutura precária de muitos conjuntos documentais, e certa confusão de como esses acervos deveriam ser classificados ou organizados, sendo que normas e regimentos para uma arquivologia pós comunista ainda estavam sendo elaborados.

Em relação ao financiamento deficitário e estrutura precária dos arquivos, esses problemas eram recorrentes na realidade arquivística da antiga URSS. Porém, apesar de insuficiente, o patrocínio estatal a esses acervos mostrou-se estável nos tempos do comunismo (SANTOS JUNIOR, 2012).

Com a grave crise financeira sofrida pela Rússia por toda a década de 1990, cortes, por vezes violentos, de recursos e investimentos atingiram os acervos e seus profissionais. Entre 1992-94, o governo russo diminuiu o patrocínio de praticamente todos os acervos e organismos ligados a Arquivologia no país, com cortes entre 25 a, em casos extremos, 75 por cento de recursos, dependendo da instituição. Diminuição de salário dos arquivistas e outros profissionais desses acervos também foram vislumbrados, porém, em meados de 1994, regulamentos e leis garantiram para esses profissionais o status de “funcionários do estado”, garantido alguma estabilidade e evitando uma (iminente) fuga de profissionais desses acervos para outros campos e áreas de pesquisa e trabalho (BOLOTENKO,2003; GRIMSTEAD, 1998).

O corte de investimentos acelerou a precariedade de diferentes arquivos na Rússia. Cidades como São Petersburgo apresentaram reclamações formais sobre a deterioração dos seus acervos arquivísticos, com problemas como falta de equipamentos, vandalismo, furto, sinistros (incêndios, inundações, etc.), atingindo proporções alarmantes, causando a deterioração dos serviços de organização, preservação e conservação desses acervos. Em alguns casos, cortes de luz e telefone foram efetuados em arquivos que não tiveram verba para pagar essas contas. Somente no início dos anos 2000, é que o

governo russo conseguiria intervir de forma mais transparente e eficiente para a resolução dessas contendas (BOLOTENKO, 2003).

Com exceção do *ArcheoBiblioBase*, base de dados reunindo informações sobre os arquivos da Rússia, e de alguns projetos de informatização isolados (grande parte deles localizados na cidade de Moscou), a entrada de computadores nos centros documentais russos entre 1992-94 mostrou-se lenta, problemática, com lacunas e inconsistências, muitas vezes dependente de investimentos privados ou de organismos internacionais (GLAGOLEVA, 2002).

Em relação à organização e classificação desses acervos, leis e emendas citadas no tópico anterior conseguiram evitar que a situação confusa existente nesses acervos caísse para o caos, mesmo que vários conjuntos documentais tenham apresentado perdas e inconsistências nos primeiros dois anos de capitalismo na Rússia. Políticas e emendas mais restritivas promulgadas entre 1993-94 fizeram com que alguns setores da população russa reclamassem de uma abertura ainda deficiente dos acervos do país para consulta e utilização (BOLOTENKO, 2003).

3 A ARQUIVOLOGIA RUSSA NO CENÁRIO INTERNACIONAL: Acordos e Cooperação

No final do século XX, o acervo russo emergiu como um dos mais procurados, visitados e, quando possível, explorados por pesquisadores ocidentais em diferentes campos científicos (HLEVNJUK, SPASSKY, 1999; FIGES, 2010). Vislumbres de um arquivo mais acessível, e a possibilidade de informações sobre a estrutura e funcionamento de um dos protagonistas da guerra fria, estimularam a ida maciça de historiadores estadunidenses, ingleses, e de diferentes países da Europa e Ásia aos arquivos russos, na tentativa de encontrar novas e reveladoras informações a partir desses conjuntos documentais.

Esse interesse existia durante a existência da URSS, sendo que acordos bilaterais assinados entre a União Soviética e os

EUA, a partir de 1987, sinalizaram brechas no então fechado acervo documental soviético. Mas seria a partir de 1992 que essa abertura mostraria continuidade e consistência (SANTOS JUNIOR, 2012; GRIMSTEAD, 1993b).

O presidente russo Boris Yeltsin, buscando maior aproximação com o ocidente, estimulou o envio de documentos, antes confidenciais, para países da Europa ocidental e os EUA, onde foi estimulado também o convite de visitas de pesquisadores estadunidenses para conhecerem e utilizarem diferentes acervos documentais da Rússia (GRIMSTEAD, 1993b; 2002).

Diálogos e debates entre pesquisadores russos e estadunidenses, antes escassos devido ao clima de antagonismo da guerra fria, começaram a ocorrer tanto em publicações e periódicos, como em congressos e conferências, ocorridos tanto na Rússia como nos EUA. Um exemplo desse novo período de dialogo pôde ser visualizado no periódico norte-americano *Slavic Review* que, durante 1993, abriu espaço para a discussão entre pesquisadores Norte-americanos (Amy Knight, Mark Von Hagen, Ellen Mickiewicz) e russos (Boris Mironov), sobre as potencialidades e problemas dos arquivos da Rússia na realidade pós-comunista. O periódico abriu espaço também para entrevistas com Yuri Afanasyev e Sergei V. Mironenko (historiador especialista em Arquivos russos)⁴.

Amy Knight (1997), David Holloway (1997) e Orlando Figes (1999) foram os primeiros exemplos bem sucedidos de obras produzidas por autores ocidentais que souberam aproveitar essa abertura, oferecendo novas interpretações e análises sobre diferentes aspectos ligados ao antigo sistema comunista.

Entre diferentes iniciativas citam-se acordos e trocas de documentos com a França, Holanda e Coréia do Sul, e projetos de conservação, armazenamento e microfilmagem de acervos russos em conjunto com o *Institut für Zeitgeschichte* (Alemanha), *Library of Congress* (EUA), *American Historical Association*, *American Association for the Advancement of Slavic Studies* e

⁴ Material disponível no volume 52 do periódico, números 1,2 e 3.

com o *Cold War International History Project*, ligado ao *Woodrow Wilson International Center for Scholars*, Washington, esse último em atividade desde janeiro de 1993 (GRIMSTEAD, 1998).

Antigos laços existentes durante o período soviético com o ocidente, como a participação de arquivistas russos em congressos e publicações do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), foram mantidas após 1991.

3.1 A Arquivologia Russa e o Ocidente: Polêmicas

Contudo, essa “abertura”, feita sem muito controle ou organização pelos organismos de arquivo na Rússia, logo nos primeiros meses de 1992 atraíram polêmicas, algumas amargas, entre os arquivistas russos e os pesquisadores ocidentais⁵.

Do lado ocidental, críticas sobre abusos cometidos pelos arquivistas na Rússia foram externadas por esses pesquisadores, sendo que muitos profissionais ligados aos acervos russos foram acusados de cobrarem altas taxas (variando de 5 até 200 dólares) para consulta, disponibilização e reprografia da documentação em seus acervos, críticas essas que começaram a aparecer de forma regular na imprensa ocidental entre 1992-93. Apesar de investigações promovidas pelo *Rosarkhiv* tentarem coibir essa prática, a mesma, apesar de reduzida, continuou nos anos seguintes⁶ (GRIMSTEAD, 1998; BURDS, 2005).

Do lado russo, houve acusações por parte dos arquivistas sobre a má utilização dos documentos disponibilizados para os pesquisadores ocidentais, além da distorção do significado

⁵ Para visões mais “neutras” sobre a utilização dos arquivos russos, indicando problemas, mas também avanços e progresso na disponibilização de documentos, ver Westad (1997) e Garthoff (1997).

⁶ Burds (2002;2005), em viagem ao acervos do país em 1998, afirma que os arquivistas russos cobraram, respectivamente, taxas de 100 e 400 dólares para o acesso e cópia de documentos confidenciais com informações sobre a atuação do exército vermelho na Ucrânia e leste europeu durante a segunda guerra mundial. O pesquisador conseguiu, posteriormente, e de forma gratuita, informações e documentos referentes sobre esse mesmo tema na Ucrânia.

original desse documento por alguns desses pesquisadores, ferindo o princípio diplomático do mesmo, além de extravios, furtos e mau manuseio desses acervos também serem percebidos por historiadores e arquivistas russos. Entre 1992-94, um número considerável de escândalos envolvendo a venda não autorizada de documentação secreta e super secreta para jornalistas norteamericanos e ingleses vieram à tona, causando constrangimento e pedidos de maior restrição a esses acervos pelos arquivistas no país (HLEVNJUK, SPASSKY, 1999; GRIMSTEAD, 1993b;1997b;1998).

Boa parte dos projetos em cooperação com os EUA também receberam críticas e oposições das instituições de arquivos russos, sendo que, a partir do final de 1993, setores nacionalistas também apresentariam pedidos para a não “dilapidação” dos acervos russos e do seu “saque” e “esvaziamento” pelo ocidente (GRIMSTEAD, 1993b).

Muitas dessas críticas partiram, ironicamente, daqueles que, durante a Perestroika, defenderam a abertura e mais transparência desses acervos. Yuri Afanasyev- um dos maiores defensores das políticas de abertura e acesso dos arquivos soviéticos nos últimos anos da URSS- faria agressiva críticas contra diferentes projetos ligados a troca de documentos entre os acervos russos com os EUA, França e Alemanha, sugerindo que os mesmos fossem revistos e reavaliados, críticas que encontrariam eco em outros diretores de arquivos no país (GRIMSTEAD, 1993b).

Entre 1993-95, parte considerável desses projetos seriam reavaliados e reorganizados, sendo que alguns deles seriam interrompidos ou encerrados. Porém, distorções e abusos continuaram acontecendo, enfraquecendo em alguns momentos o prestígio do *Rosarkhiv*, que, teoricamente, deveria controlar e fiscalizar esse problema, (ocasionando a queda do diretor Pikhoya em meados de 1996) (GRIMSTEAD, 1998).

Um dos projetos que mais sofreu problemas nesse aspecto, e que, apesar de um início promissor, entraria em um longo período de contendas e interrompido em 1995, foi o relacionado

ao *Hoover Institution of War, Revolution and Peace*. O instituto, em convênio com o *Rosarkhiv*, iniciou um projeto de digitalização e microfilmagem dos arquivos ligados ao Cominterm⁷ e de partes do acervo do antigo Partido Comunista da União Soviética, sendo que essas cópias estariam disponíveis tanto nos EUA quanto na Rússia. Contudo, críticas e acusações (nunca totalmente esclarecidas) de desvio e perda de documentação, advindo do processo mal feito de microfilmagem, e de que esses documentos poderiam estar sendo extraviados, causaram mal estar entre o governo russo e norte-americano, e rugas entre o *Rosarkhiv* com alguns organismos de pesquisa nos EUA (GRIMSTEAD, 1998).

3.2 A Relação da Arquivologia Russa com os Países do Leste Europeu e as Antigas Repúblicas Soviéticas.

Durante a segunda metade do século XX, a URSS manteve uma postura agressiva e autoritária sobre os acervos e arquivistas dos países do leste europeu, fase essa marcada por confiscos, excessos, trocas desiguais de informação, e a imposição de práticas arquivísticas realizadas na União Soviética nesses países. Essas políticas, como consequência, criaram um esfriamento entre a Arquivologia da URSS com os da Europa oriental no final dos anos 1980 (ROSSUM,1997; SANTOS JUNIOR, 2012).

Com o fim do bloco comunista e a dissolução da URSS, a Rússia, num primeiro momento, buscou revitalizar a relação entre seu campo Arquivístico com os dos países dessa região.

Acordos sobre trocas de acervos documentais foram efetuados com a Alemanha, Tchecoslováquia (posteriormente República Tcheca e Eslováquia), Hungria, Polônia e, de menor intensidade, com a Romênia. Documentos sobre o massacre de 22

⁷ Terceira Internacional ou Internacional Comunista (1919-1943), organização internacional fundada por Vladimir Lênin com o objetivo de reunir os partidos comunistas de diferentes países.

mil poloneses por tropas soviéticas em Katyn (1940), e das invasões da URSS na Hungria (1956) e Tchecoslováquia (1968) foram disponibilizados, como prova de uma pretensa disposição da Rússia em viabilizar informações e documentos de seus acervos para esses países (ROSSUM, 1997; GRIMSTEAD, 1997a; 2010).

Contudo, o governo russo, depois dessas medidas iniciais de reconciliação, mostraria ceticismo e afastamento com as políticas de abertura dos acervos desses países, em especial na Alemanha e República Tcheca, onde a disponibilização de seus arquivos foi realizada de forma ampla e transparente⁸, no intuito de evitar iniciativas parecidas em solo russo (ROSSUM, 1997; GRIMSTEAD, 1997a).

Em relação a documentos confiscados pela URSS durante a segunda guerra mundial, e na ocupação soviética desses países entre 1945-89, apesar de acordos terem sido assinados durante grande parte dos anos 1990, somente no primeiro governo de Vladimir Putin (2000-08) é que a questão ganharia contornos mais precisos, com alguns acervos devolvidos ou abertos à consulta, grande parte deles relacionados à Alemanha (GRISMTEAD, 2002; 2010; BURDS, 2002; 2005).

O caso das antigas repúblicas soviéticas se mostrou mais complexo e com resultados menos promissores. Devido à política de centralização existente na antiga URSS, a troca de documentos entre elas mostrava-se muitas vezes irregular e com distorções, causando desconforto e críticas, abafadas na época pelo partido comunista. Sem as amarras que antes a uniam, algumas dessas ex-repúblicas começaram a reclamar por acervos e documentos localizados em arquivos da Rússia que, pretensamente, seriam delas “por direito” (GRIMSTEAD, 1993a; 1998).

Ucrânia, Bielorrússia e Lituânia, entre 1991-93, foram os primeiros a fazerem cobranças nesse sentido, e que estimularam

⁸ Informações sobre a abertura desses acervos, no caso alemão do antigo órgão de segurança Stasi, e na República Tcheca conhecida como “lustração”, podem ser vistos em Judt (2008, p. 689-691).

acordos bilaterais com a Rússia na transferência e troca de documentos, alguns deles pertencentes ao antigo Império Russo. Do lado russo, diferentes partidos de cunho nacionalista demandavam que parte da documentação desses países fosse “devolvida” para a Rússia, e que arquivistas russos fossem nessas regiões verificar o que podia ser incorporado aos arquivos do país (GRIMSTEAD, 1993a;1998).

Contudo, durante os anos 1990 e 2000, poucos foram os acordos assinados entre a Rússia e essas repúblicas. Fatores como a instável e confusa situação sofrida pelo campo arquivístico dos países que pertenceram à antiga URSS, da relação agressiva entre a Federação russa com os países bálticos (Lituânia, Estônia e Letônia) e a Geórgia, a manutenção de políticas de cunho “imperial” na Ásia central, Moldávia e Bielorrússia, e um “esfriamento” com a Ucrânia, Armênia e Azerbaijão, freou trocas de informações ou de documentos, e de projetos em colaboração entre os arquivistas russos com as das outras ex-repúblicas soviéticas (BOLOTENKO, 2003; JUDT, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou as principais características da Arquivologia russa nos primeiros anos após o fim do comunismo no país.

Apesar dos problemas, instabilidades, e da percepção de que a Arquivologia russa ainda passaria por um longo período de adaptação a uma realidade pós-comunista, foi percebido que a área, em um período notavelmente curto, conseguiu se reestruturar e criar uma identidade notadamente russa que, de forma parcial, se afastou de algumas características (e defeitos) oriundos da antiga URSS. No final de 1994, o campo arquivístico russo detinha base legal e estrutural para lidar com diferentes contendas internas e na discussão e troca de informações com outros países.

A “revolução dos arquivos”, termo utilizado a partir da segunda metade dos anos 1990 por pesquisadores ocidentais

animados com o clima de abertura nesses acervos, com o passar do tempo mostrou-se exagerado, mas não ignorou que o antes “impenetrável” arquivo soviético abria algumas portas, cedendo informações antes não imagináveis nos tempos da URSS.

No início dos anos 2000, alguns pesquisadores (KHLEVNIUK, 2001; KOJEVNIKOV, 2001; PAMPLER, 2003) sugeriram, corretamente, cautela, onde foi apresentado que nem todas as informações disponibilizadas nessa abertura eram confiáveis ou adicionavam novas abordagens sobre a URSS, além de tendências ao fechamento de alguns desses acervos, em consequência de uma possível ascensão de políticas mais autoritárias ou nostálgicas do passado soviético, o que acabou acontecendo com a subida de Vladimir Putin ao poder em 2000.

Contendas entre a Rússia e as antigas repúblicas da URSS, e problemas em alguns projetos com os EUA, evidenciaram que o longo período de desconfiança herdado de décadas de guerra fria, além da postura nacionalista e xenófoba de alguns setores políticos da Rússia, indicou que a relação da arquivologia russa com o exterior, apesar do clima de maior animosidade, não estaria isento de tensões e rusgas.

Alguns questionamentos começaram a ser feitos a partir de 1995: em que medida a Arquivologia na Rússia possuía em sua estrutura características e práticas herdadas da antiga URSS? Quais os ganhos obtidos pela sociedade russa com a relativa abertura de seus arquivos? Até que ponto a história do país pôde ser reescrita e reavaliada a partir dessa nova realidade arquivística? Quais os limites da abertura desses acervos e o que realmente constituiria uma Arquivologia “russa”? As medidas tomadas entre 1992-94 ajudaram a Arquivologia na Rússia a buscar esclarecimentos e informações sobre essas dúvidas.

REFERÊNCIAS

ARTIZOV, A. Archives of Russia in the nineties: experiences, problems and prospects of development. **Janus**, número especial, p.84-87, 1996.

BARREAU, I. **Le système et la législation archivistiques en Russie 20 ans après la fin de l'Union Soviétique**. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação), Universidade de Montreal, 2012. Disponível em: <https://papyrus.bib.umontreal.ca/jspui/bitstream/1866/8667/2/Baureau_Ivan_2012_memoire.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2013.

BOLOTENKO, G. Frost on the Walls in Winter: Russian and Ukrainian Archives since the Great Dislocation (1991-1999). **American Archivist**, v. 66, n.3, p.271-302, 2003.

BURDS, J. Ethnicity, memory, and violence: reflections on special problems in soviet & east european archives. In: BLOUIN JR.; ROSENBERG, W. G. **Archives, documentation, and the institutions of social memory: essays from the sawyer seminar, 2000-2001**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2005.

BURDS, J. Ethnicity, Memory, and Violence: Reflections on Special Problems in Soviet and East European Archives. **Comma: International Journal on Archives**, Paris, Ns. 3-4, p. 69-82, 2002.

FIGES, O. **Sussurros: a vida privada na Rússia de Stalin**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FIGES, O. **A tragédia de um povo: a revolução russa 1891-1924**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GHARTOFF, R. L. Some observation on using soviet archives. **Diplomatic History**, vol. 21, n.2, p. 243-257, 1997.

GLAGOLEVA, O. Archival Research in Russia: How to Make it Successful? **News Net: News of the American Association for the Advancement of Slavic Studies**, v. 42, n. 5, p. 13-21, 2002.
GRAHAM, Loren; DEZHINA, Irina. **Science in the new Russia: Crisis, aid, reform**. Indianápolis: Indiana University Press, 2008.

GRIMSTEAD, P. K. Legalizing “Compensation” and the Spoils of War: The Russian Law on Displaced Cultural Valuables and the Manipulation of Historical Memory. **International Journal of Cultural Property**, v. 17, p.217–255, 2010.

GRIMSTEAD, P. K. **Russia’s Trophy Archives: Still Prisoners of World War II?** Open Society Archive, Central European University, Budapeste, 2002. Disponível em:
<<http://www.ucis.pitt.edu/nceer/2002-816-03g-Grimsted.pdf>>.
Acesso em: 14 jan. 2013.

GRIMSTEAD, P. K. **Archives of Russia Seven Years After: "Purveyors of Sensations" or "Shadows Cast out to the Past."** Washington, DC: Cold War International History Project, Working Paper, n. 20, 1998.

GRIMSTEAD, P. K. Displaced archives and restitution problems on the eastern front from world war ii and its aftermath. **Contemporary European History**, v. 6, n.1, p. 27–74, 1997a.

GRIMSTEAD, P. K. Increasing Reference Access to Post-1991 Russian Archives. **Slavic Review**, v. 56, n. 4, p. 718–59, 1997b.

GRIMSTEAD, P. K. Archival Rossica/ Sovetica Abroad— Provenance or Pertinence, Bibliographic and Descriptive Needs. **Cahiers du Monde Russe et Sovietique**, v. 34, n 3, p. 431–480, 1993a.

GRIMSTEAD, P. K. Russian Archives in Transition: Caught between Political Crossfire and Economic Crisis, **American Archivist**, v. 56, p. 614–62, 1993b.

GRIMSTEAD, P. K. Beyond Perestroika: Soviet Area Archives After the August Coup, **American Archivist**, v. 55, no. 1, p. 94–124, 1992.

GRIMSTEAD, P. K. Lenin's archival decree of 1918: the Bolshevik legacy for soviet archival theory and practice, **American Archivist**, v. 45, n. 4, p. 429–43, 1982.

HOLLOWAY, D. **Stalin e a bomba**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HLEVNJUK, O.; SPASSKY, N. L'historien et le document. **Cahiers du monde russe : Russie, Empire russe, Union soviétique**. v. 40 n. 1-2, p. 101-111, 1999.

JUDT, T. **Pós-guerra**: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

KARAPETIANTS, I. ; NAHUET, R. Problèmes et défis de l'archivistique russe actuelle. **Archives**, v. 30, n. 1, p.63-82, 1998-1999.

KOJEVNIKOV, A. Russian Archives Still Unexplored after a “Gold Rush” Decade. **American Institute of Physics**, Newsletter 33, 2001.

KHLEVNIUK, O. Stalinism and the Stalin Period after the “Archival Revolution”. **Kritika: Explorations in Russian and Eurasian History**, v. 2, n.2, p. 319-327, 2001.

KNIGHT, A. **Beria: o Lugar-Tenente de Stalin**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

PLAMPER, J. Archival revolution or illusion? historicizing the russian archives and our work in them. **Jahrbücher für Geschichte Osteuropas**, v. 51, n. 1, p. 57-69, 2003.

ROSSUM, L. V. **The Former Communist Party Archives in Eastern Europe and Russia: A Provisional Assessment**. International Institute of Social History (IISG) Research Papers, Amsterdã, 1997. Disponível em: <<http://www.iisg.nl/publications/rossum.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2013.

SALOMONI, A. Um saber histórico de Estado: os arquivos soviéticos. In: SALOMON, M. (Org.). **Saber dos Arquivos**. Goiânia: Ricochete, 2011.

SANTOS JUNIOR, R. L. Análise histórica sobre o desenvolvimento da Arquivologia na antiga União Soviética (1918-1985). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3, p. 64-83, 2012.

SERVICE, R. **The penguin history of modern Russia: from tsarism to the twenty-first century**. 3. ed. Londres: Penguin Books, 2009.

STYEGANTSEV, M. V. The Russian society of historians and archivists: A profile and objectives. **Journal of the Society of Archivists**, v. 15, n. 1, p.83-85, 1994

WESTAD, O. A. Secrets of the second world: the Russian archives and reinterpretation of cold war history. **Diplomatic History**, vol. 21, n.2, p.259-271, 1997.

AFTER PERESTROIKA: HISTORICAL ANALYSIS ABOUT THE ARCHIVAL SCIENCE IN RUSSIA AFTER THE COMMUNISM (1991-1994)

Abstract: Historical analysis identifying the main characteristics about the Russian Archival Science in the early years of the country's transition to capitalism. The period analyzed was between the second half of 1991, with the dissolution of the USSR, to 1994, with the consolidation of legislation and measures that ensured the constitution of the area in the country. It was studied the reorganization of Russian archival science between 1991-4, identifying the main bodies, laws and regulations produced at this time, and the problems suffered by the area in consequence of the rise of a capitalist reality in the country. Later, it was identified the potential and problems of the relationship between the Russian Archival Science with other research areas in Archives outside Russia. The research methodology was based on literature review of secondary sources. The study verify that, despite some problems and instabilities, the Archival Science in Russia, both internally and in joint projects with other countries, managed to create a Russian identity to the field, turned away from some features and defects suffered by the area in the former USSR.

Keywords: Archival Science. Russia. Post Communism.

Originals recebidos em: 24/04/2013

Aceito para publicação em: 20/06/2013

Publicado em: 28/06/2013